



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 9 - Nono levantamento | **JUNHO 2020**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiária)

Carlos Eduardo Meireles de Oliveira (estagiário)

Davi de Paula Granato Valin (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

Giuseppe Fernandes Martins Cortizo (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 9 - Nono levantamento | **JUNHO 2020**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 - Safra 2019/20 - Nono levantamento, Brasília, p. 1-31 junho 2020.

Copyright 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo).

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Jactã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhães, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Słomoszynski, Rafael Arruda (MT); Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspane, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcidesman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Roraima (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agropecuária do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruralins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agridesfesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Início: Lavoura de aveia - Sureg/MS - Final: Lavoura de milho segunda safra Sureg/MS

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n. 1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	7
----------------------------	----------



2. Introdução	9
----------------------	----------



3. Estimativa de área, produtividade e produção	10
--	-----------



4. Prognóstico climático - Inmet	18
---	-----------



5. Balanço de oferta e demanda	23
5.1. Algodão	23
5.2. Arroz	24
5.3. Feijão	24
5.4. Milho	25
5.5. Soja	25
5.6. Trigo	26





1. RESUMO EXECUTIVO

Neste nono levantamento para a safra de 2019/20, vem se confirmando o crescimento da produção de grãos no país, recorde, estimada em 250,5 milhões de toneladas, 3,5% ou 8,5 milhões de toneladas, superior ao colhido em 2018/19. Com a área das culturas de primeira safra praticamente colhida, e as de segunda em andamento, ainda depende da conclusão do plantio das culturas de inverno e do comportamento climático, que pode influenciar na produtividade destas culturas.

Para a obtenção desse resultado, a área semeada totaliza 65,6 milhões de hectares, o que representa um crescimento de 3,6% ou 2,3 milhão de hectares, sobre a da safra passada.

Algodão: produção de pluma estimada em 2,89 milhões de toneladas 3,9% superior à safra passada. As condições climáticas vêm favorecendo o bom desenvolvimento das lavouras.

Arroz: com a colheita próxima a finalizar-se, a produção está estimada em 11,1 milhões de toneladas, 6,5% superior ao volume produzido na safra passada. Dessas, 10,2 milhões de toneladas em áreas de cultivo irrigado e 0,9 milhão de toneladas em áreas de plantio de sequeiro.

Feijão segunda safra: produção estimada em 1,24 milhão de toneladas, redução de 4,9% sobre a da safra anterior. Colheita em andamento.

Feijão terceira safra: cultura em fase final de plantio. Área estimada em 575,1 mil hectares, redução de 1%

sobre a área da safra passada.

Feijão total: produção de 3,07 milhões de toneladas, 1,9% superior ao obtido em 2018/19. Lavouras de segunda safra em processo de colheita e, de terceira safra finalizando o plantio. Dessa produção 1.864,4 mil toneladas são de feijão-comum cores, 701,1 mil toneladas de feijão caupi e 508,8 mil toneladas de feijão-comum preto.

Milho primeira safra: produção de 25,4 milhões de toneladas, 0,8% inferior à safra passada, colheita praticamente encerrada.

Milho segunda safra: produção recorde, estimada em 74,2 milhões de toneladas, crescimento de 1,4% sobre a produção de 2018/19, colheita em andamento.

Milho terceira safra: com os plantios em maio e junho na região de Sealba (Sergipe, Alagoas, nordeste da Bahia) e, em Pernambuco e Roraima, as estimativas iniciais indicam uma área plantada em torno de 519,8

mil hectares, e produção de 1,33 milhão de toneladas.

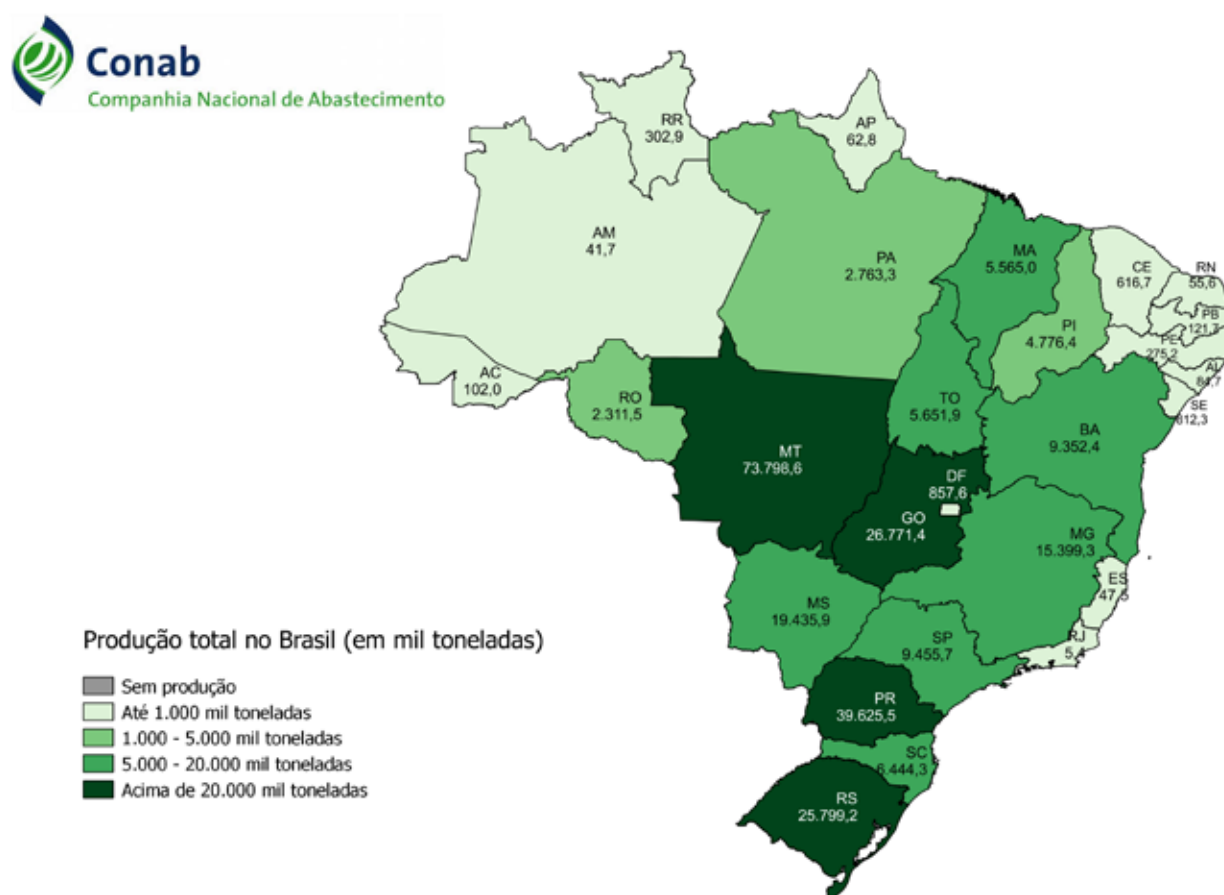
Milho total: a estimativa nacional de plantio do milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar uma área de 18,5 milhões hectares e uma produção recorde de 101 milhões de toneladas.

Soja: produção recorde estimada em 120,4 milhões de toneladas, ganho de 4,7% em relação à safra 2018/19.

Safra inverno 2020

Aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale: plantio em andamento. Estima-se crescimento de 5,5% na área a ser plantada. Especificamente para o trigo, o plantio está em andamento e as perspectivas são boas, indicando crescimento de 6,7% na área a ser cultivada, situando-se em 2,18 milhões de hectares e a produção dependendo, do comportamento climático, em 5,7 milhões de toneladas.

Figura 1 - Produção total no Brasil (em mil toneladas)





2. INTRODUÇÃO

A Conab tem, dentre as suas atribuições, a tarefa de levantar, consolidar e divulgar, após metódica análise, as informações referentes ao tamanho da safra agrícola brasileira, com periodicidade mensal, obedecendo a um calendário previamente divulgado para a sociedade.

Esse trabalho é realizado utilizando, em média, 80 técnicos das diversas superintendências regionais distribuídas pelo país, que se deslocam para as zonas produtoras e, de forma presencial, contatam aproximadamente 900 informantes cadastrados, que formam a base da pesquisa. Essa é a estrutura montada pela empresa para elaborar uma ação que hoje se tornou referência internacional na produção de estatísticas para o agronegócio brasileiro.

As ações estabelecidas pela empresa para o levantamento das safras continuam em linha com as determinações federais de combate à pandemia do coronavírus, que destacam, entre outras medidas, a necessidade do isolamento como forma de atenuar os impactos na saúde das pessoas. Essas medidas de combate obrigaram a empresa a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de viagens, contatos presenciais, visitas às lavouras etc. e, em ato contínuo, instruiu as diversas dependências da empresa a intensificar o uso das ferramentas de tecnologia disponível e reforçar as parcerias, de maneira a não comprometer a qualidade dos serviços.

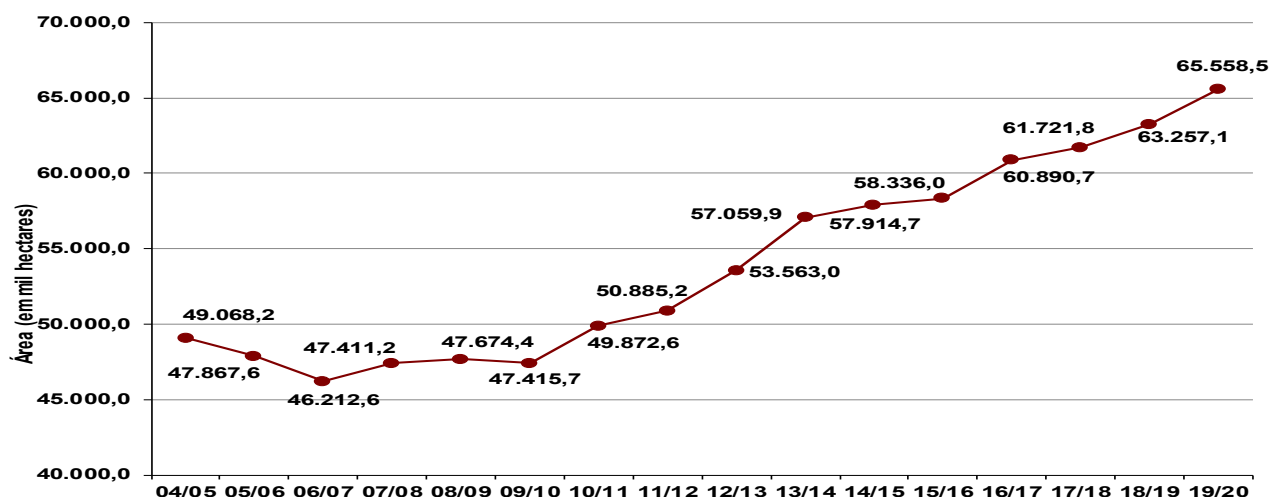


3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Com a colheita da soja finalizada, as lavouras de milho segunda safra, variando do plantio à colheita em importantes regiões, e também ao plantio das culturas de inverno, que ora se apresenta em franca evolução, a área plantada brasileira nesta safra está estimada em 65.558,5 mil hectares, representando um incremento de 3,6% em comparação à safra passada, influenciada principalmente pelo crescimento das áreas de milho e soja.

Dentre as culturas de inverno, merece destaque o desempenho das lavouras de trigo que apresentam, até o momento, um crescimento previsto na área plantada de 6,7% em relação ao exercício anterior.

Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil



Fonte: Conab.

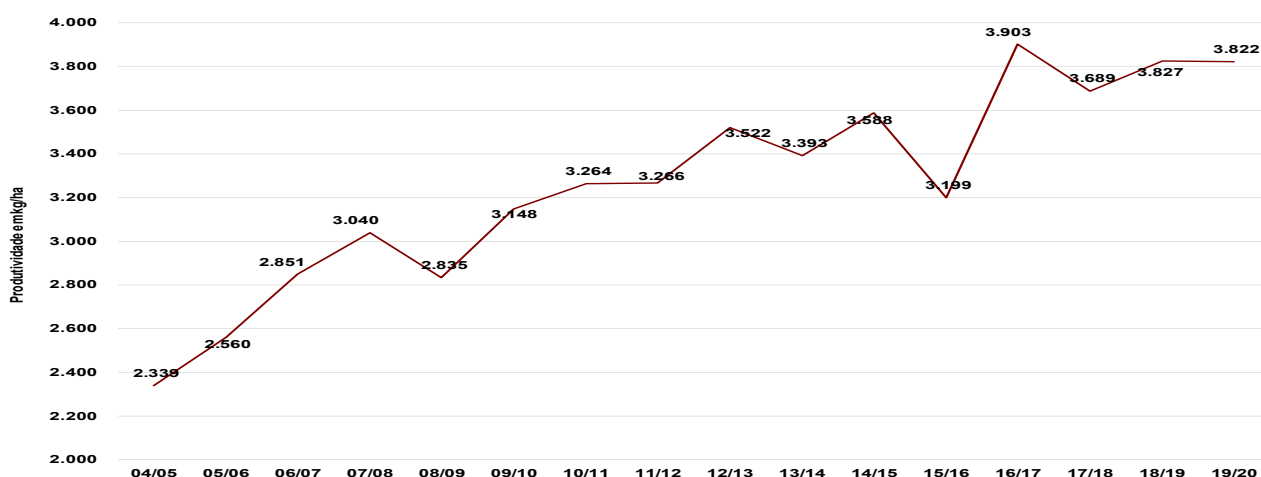
As culturas de primeira safra ocupam uma área de 45,5 milhões de hectares, enquanto as de segunda e terceira safras e de inverno, são cultivadas em 20,1 milhões de hectares, a maior parte de forma consecutiva, aproveitando áreas já cultivadas.

Nesta temporada, as culturas de primeira safra, apresentaram melhores respostas às condições climáticas, apesar da instabilidade inicial, e, de uma maneira geral, rendimentos superiores aos da safra passada. As lavouras de soja, algodão, sorgo e arroz, apresentaram boa recuperação e, com a colheita finalizada, constata-se produtividades superiores aos da

temporada anterior, a despeito de importantes estados produtores terem sido prejudicados pelo desempenho do clima.

Como informado, o Rio Grande do Sul foi o estado mais comprometido pela ausência das chuvas, combinada com elevadas temperaturas nas fases sensíveis das culturas. Com os resultados apurados, confirma-se que essa foi uma das piores secas ocorridas, uma vez que desde a safra 2011/12 não se registrava tamanha magnitude de perdas nas suas lavouras.

Gráfico 2 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.

Com as estimativas de aumento nas áreas das principais culturas e o bom desempenho observado nas lavouras de soja, algodão, arroz, sorgo e amendoim, a produção brasileira de grãos na

atual temporada deverá atingir 250.536,5 mil toneladas, apresentando variação positiva de 3,5% em relação à safra anterior, equivalendo a um aumento absoluto de 8.480,1 mil toneladas.



3.1. ALGODÃO

A área estimada para esta temporada é de 1.670,7 mil hectares, com incremento de 3,2% em relação a área cultivada na safra passada. As condições climáticas são favoráveis, e a cultura apresenta bom desenvolvimento, com a colheita devendo ganhar força a partir deste mês.

Em Mato Grosso, o algodão encontra-se predominantemente em fase de maturação e a colheita está prevista iniciar em junho, com maior concentração dos trabalhos entre julho e agosto. O desenvolvimento das lavouras tem sido positivo, e as condições climáticas adversas, observadas em determinadas regiões produ-

toras, não trouxeram prejuízos à cultura.

Na Bahia, com o plantio das lavouras de sequeiro finalizado em meados de janeiro e o plantio irrigado no final de fevereiro, as lavouras não sofreram com problemas climáticos. O veranico de dezembro não causou danos e as chuvas bem distribuídas tem gerado ótimas condições de desenvolvimento aos algodoeiros que se encontram nos estádios de frutificação e maturação com expectativa de bons rendimentos do algodão em caroço. As chuvas em maio não devem ocasionar perdas no rendimento das lavouras.

3.2. ARROZ

Apesar da redução da área cultivada nos últimos anos, a proporção do plantio de arroz realizada em áreas irrigadas gera maior produtividade, o que vem permitindo a manutenção da produção ajustada ao consumo nacional. A produção para esta safra está prevista atingir 11,13 milhões de toneladas, representando aumento de 6,5% em relação à safra passada. O quadro da seca, que

ocorreu no Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, acabou por favorecer a cultura do arroz, já que houve a combinação fortuita de eventos que contribuíram para o bom desempenho das lavouras.

A colheita na Região Sul está finalizada e encaminha para o encerramento na Região Nordeste do país.

3.3. FEIJÃO

A cultura de ciclo curto, possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada. Na primeira safra deste ano, a área foi estimada em 926,5 mil hectares, crescimento de 0,4% em relação à safra passada. O bom desempenho do clima nos principais estados produtores contribuiu para que a produção atingisse 1.109,1 mil toneladas, 12,1% acima do produzido na última safra.

O feijão segunda safra, com área plantada estimada em 1.425,9 mil hectares, representando 0,5% acima da área semeada na safra passada, foi duramente afetado

pelas condições climáticas adversas, com uma produção prevista de 1.236,6 mil toneladas e redução de 4,9% comparado com o ocorrido no exercício passado.

A terceira safra, estimada atingir 575,1 hectares, tem a semeadura ocorrendo nesta época. A maior parte do cultivo é realizado no Nordeste, enquanto o Centro-Sul do país deverá obter a maior produção, sobretudo por ser um cultivo irrigado. A expectativa é de uma boa safra, em razão dos excelentes preços praticados atualmente, e tendo como ofertantes, produtores que utilizam elevada tecnologia de produção.

3.4. MILHO

A área de milho primeira safra na temporada 2019/20, atingiu 4,22 milhões de hectares, 2,9% maior que a área cultivada na safra 2018/19, influenciada pelas boas expectativas de comercialização nesta temporada. Problemas climáticos na Região Sul prejudicaram o potencial produtivo das lavouras, resultando em perdas na produção, com uma redução de 3,6% nos níveis médios

de produtividades em relação à safra anterior. A colheita está encerrando na Região Nordeste.

A segunda safra de milho, que tem na região Centro-Oeste sua maior concentração da produção, não expressou, com exceção de algumas ocorrências isoladas, todo o seu potencial produtivo, frustrado pelas condi-



ções do quadro climático. O rendimento, abaixo da safra passada, é compensado pelo incremento na área plantada em 6,6%.

As lavouras apresentam-se em avançado estágio de evolução, com a colheita já ocorrendo em vários estados. As expectativas, mesmo considerando as frustrações climáticas citadas, é de aumento na produção, na ordem de 1,4% em relação ao exercício passado, atingindo 74,2 milhões de toneladas.

A terceira safra de milho, com produção estimada em 1.330,9 mil toneladas, aparece como nova oferta, orga-

nizada e consolidada pelos sucessivos levantamentos levados à efeito pela companhia. Trata-se de produção gerada nas novas fronteiras agrícolas, tendo como núcleo a Sealba, que compreende as áreas produtoras situadas no nordeste da Bahia, Sergipe e Alagoas, em Pernambuco e as situadas em Roraima, caracterizadas por apresentarem um calendário produtivo semelhante ao do hemisfério norte. A estimativa de produção nacional de milho, considerando as três safras na temporada 2019/20, está estimada atingir 100,99 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 0,9%, em relação ao exercício anterior.

3.5. SOJA

A produção estimada para esta safra atingiu 120,4 milhões de toneladas, recorde histórico, representando um acréscimo de 4,7% em relação ao exercício passado. Apesar do forte impacto causado pelo desempenho da safra no Rio Grande do Sul, a cultura apresentou produtividades recordes em Mato Grosso, Paraná, Goiás, São Paulo, Tocantins, Maranhão Rondônia e Distrito Federal.

Na Região Nordeste, particularmente no Matopiba, as

condições climáticas trouxeram transtornos durante à semeadura, causando a necessidade de replantio em algumas regiões. O quadro climático mudou substancialmente e as chuvas a partir de janeiro favoreceram o desenvolvimento das lavouras, beneficiando os níveis de produtividade. Neste levantamento, a produção confirmada pelas já colheitas realizadas, apontam para incrementos importantes em toda a região coberta pelo Matopiba.

3.6. TRIGO

As estimativas para o trigo seguem otimistas, em razão dos preços atrativos e do comportamento do clima em maio, que incentivam o cultivo da safra de trigo no sul do país. Depois de enfrentar uma quebra expressiva na

safrade soja e milho, a expectativa é de que o produtor dessas regiões, tendam a minimizar os impactos negativos com o plantio do cereal.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1.000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Mai/2020 (b)	Jun/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.671,0	1.670,7	-	3,2	(0,3)	52,5
AMENDOIM TOTAL	146,8	160,1	160,4	0,2	9,3	0,3	13,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	153,0	153,3	0,2	9,7	0,3	13,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,1	7,1	-	1,4	-	0,1
ARROZ	1.697,4	1.650,3	1.657,1	0,4	(2,4)	6,8	(40,3)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	363,4	370,0	1,8	6,8	6,6	23,4
ARROZ IRRIGADO	1.350,8	1.286,9	1.287,1	-	(4,7)	0,2	(63,7)
FEIJÃO TOTAL	2.922,2	2.922,5	2.927,5	0,2	0,2	5,0	5,3
FEIJÃO TOTAL CORES	1.311,6	1.291,2	1.284,6	(0,5)	(2,1)	(6,6)	(27,0)
FEIJÃO TOTAL PRETO	334,4	323,7	331,0	2,3	(1,0)	7,3	(3,4)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.276,2	1.307,6	1.311,9	0,3	2,8	4,3	35,7
FEIJÃO 1ª SAFRA	922,6	926,6	926,5	-	0,4	(0,1)	3,9
CORES	376,2	375,9	375,9	-	(0,1)	-	(0,3)
PRETO	169,8	163,1	163,1	-	(3,9)	-	(6,7)
CAUPI	376,6	387,6	387,5	-	2,9	(0,1)	10,9
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.418,6	1.406,4	1.425,9	1,4	0,5	19,5	7,3
CORES	442,2	403,9	407,7	0,9	(7,8)	3,8	(34,5)
PRETO	153,5	149,5	156,8	4,9	2,1	7,3	3,3
CAUPI	811,2	853,0	861,4	1,0	6,2	8,4	50,2
FEIJÃO 3ª SAFRA	581,0	589,5	575,1	(2,4)	(1,0)	(14,4)	(5,9)
CORES	493,2	511,4	501,0	(2,0)	1,6	(10,4)	7,8
PRETO	11,1	11,1	11,1	-	-	-	-
CAUPI	76,7	67,0	63,0	(6,0)	(17,9)	(4,0)	(13,7)
GERGELIM	53,0	160,0	160,0	-	201,9	-	107,0
GIRASSOL	62,8	47,3	47,3	-	(24,7)	-	(15,5)
MAMONA	46,6	45,7	45,5	(0,4)	(2,4)	(0,2)	(1,1)
MILHO TOTAL	17.492,9	18.518,3	18.476,3	(0,2)	5,6	(42,0)	983,4
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.221,7	4.222,4	-	2,9	0,7	118,5
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	13.783,0	13.732,8	(0,4)	6,6	(50,2)	854,8
MILHO 3ª SAFRA	511,0	511,2	519,8	1,7	1,7	8,6	8,8
SOJA	35.874,0	36.843,5	36.843,6	-	2,7	0,1	969,6
SORGO	732,3	785,3	817,9	4,2	11,7	32,6	85,6
SUBTOTAL	60.646,2	62.801,6	62.805,0	-	3,6	3,4	2.158,8
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Mai/2020 (b)	Jun/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	398,0	398,7	399,2	0,1	0,3	0,5	1,2
CANOLA	34,0	33,8	33,5	(0,9)	(1,5)	(0,3)	(0,5)
CENTEIO	4,0	4,7	4,7	-	17,5	-	0,7
CEVADA	118,8	120,7	122,8	1,7	3,4	2,1	4,0
TRIGO	2.040,5	2.089,1	2.177,7	4,2	6,7	88,6	137,2
TRITICALE	15,6	15,6	15,6	-	-	-	-
SUBTOTAL	2.610,9	2.662,6	2.753,5	3,4	5,5	90,9	142,6
BRASIL	63.257,1	65.464,2	65.558,5	0,1	3,6	94,3	2.301,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2020.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Mai/2020 (b)	Jun2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.575	2.582	2.589	0,3	0,6	6,8	14,6
ALGODÃO EM PLUMA	1.717	1.723	1.727	0,3	0,6	4,6	10,0
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.481	3.482	-	17,6	0,9	520,4
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.553	3.554	-	17,6	0,8	533,2
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.925	1.924	-	8,4	(0,9)	149,1
ARROZ	6.153	6.574	6.714	2,1	9,1	140,7	560,8
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.412	2.441	1,2	3,7	28,7	87,0
ARROZ IRRIGADO	7.128	7.749	7.943	2,5	11,4	194,0	814,3
FEIJÃO TOTAL	1.033	1.043	1.050	0,7	1,7	7,1	17,3
CORES	1.439	1.434	1.451	1,2	0,8	17,4	12,0
PRETO	1.476	1.574	1.537	(2,4)	4,1	(37,2)	60,6
CAUPI	499	526	534	1,7	7,1	8,8	35,6
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.072	1.162	1.197	3,0	11,6	34,4	124,6
CORES	1.498	1.552	1.612	3,9	7,6	59,8	114,4
PRETO	1.513	1.922	1.922	-	27,0	(0,0)	409,0
CAUPI	448	464	488	5,2	9,0	24,2	40,2
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	879	867	(1,4)	(5,4)	(11,9)	(49,6)
CORES	1.474	1.426	1.404	(1,6)	(4,8)	(22,5)	(70,2)
PRETO	1.491	1.263	1.199	(5,1)	(19,6)	(64,0)	(291,9)
CAUPI	518	553	553	-	6,8	0,1	35,1
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.253	1.246	1.267	1,6	1,1	20,5	13,9
CORES	1.363	1.352	1.369	1,2	0,4	16,4	5,6
PRETO	702	640	640	-	(8,9)	-	(62,5)
CAUPI	623	537	566	5,5	(9,1)	29,4	(57,0)
GERGELIM	780	797	797	-	2,2	-	17,1
GIRASSOL	1.669	1.587	1.595	0,5	(4,4)	7,5	(74,2)
MAMONA	658	725	725	-	10,3	0,3	67,6
MILHO TOTAL	5.719	5.527	5.466	(1,1)	(4,4)	(60,5)	(252,6)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	5.982	6.022	0,7	(3,6)	40,9	(226,9)
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.508	5.406	(1,9)	(4,9)	(102,2)	(276,9)
MILHO 3ª SAFRA	2.385	2.291	2.560	11,8	7,4	269,6	175,5
SOJA	3.206	3.266	3.269	0,1	1,9	2,6	62,0
SORGO	2.973	3.030	3.319	9,5	11,7	289,1	346,4
SUBTOTAL	3.883	3.886	3.876	(0,3)	(0,2)	(10,0)	(7,0)
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Mai/2020 (b)	Jun/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.209	2.266	2.258	(0,4)	2,2	(8,0)	49,0
CANOLA	1.429	1.417	1.421	0,3	(0,6)	4,0	(8,0)
CENTEIO	2.083	2.128	2.128	-	2,2	-	45,0
CEVADA	3.612	3.179	3.195	0,5	(11,5)	16,0	(417,0)
TRIGO	2.526	2.601	2.613	0,5	3,4	12,0	87,0
TRITICALE	2.904	2.756	2.756	-	(5,1)	-	(148,0)
SUBTOTAL	2.515	2.562	2.573	0,4	2,3	11,0	58,0
BRASIL (2)	3.827	3.832	3.822	(0,3)	(0,1)	(10,6)	-5,4

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2020.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1.000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Mai/2020 (b)	Jun/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	4.166,4	4.315,0	4.325,8	0,3	3,8	10,8	159,4
ALGODÃO EM PLUMA	2.778,8	2.879,0	2.886,0	0,2	3,9	7,0	107,2
AMENDOIM TOTAL	434,6	557,3	558,4	0,2	28,5	1,1	123,8
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	543,6	544,8	0,2	29,0	1,2	122,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	13,7	13,6	(0,7)	9,7	(0,1)	1,2
ARROZ	10.445,1	10.848,4	11.126,1	2,6	6,5	277,7	681,0
ARROZ SEQUEIRO	816,1	876,7	903,2	3,0	10,7	26,5	87,1
ARROZ IRRIGADO	9.629,0	9.971,7	10.222,9	2,5	6,2	251,2	593,9
FEIJÃO TOTAL	3.017,7	3.048,1	3.073,9	0,8	1,9	25,8	56,2
CORES	1.888	1.851	1.864	0,7	(1,2)	13,0	(23,4)
PRETO	493	510	509	(0,1)	3,1	(0,7)	15,4
CAUPI	636	687	701	2,0	10,2	13,7	64,7
FEIJÃO 1ª SAFRA	989,1	1.077,3	1.109,1	3,0	12,1	31,8	120,0
CORES	563,4	583,7	606,2	3,9	7,6	22,5	42,8
PRETO	256,9	313,7	313,7	-	22,1	-	56,8
CAUPI	168,8	180,0	189,3	5,2	12,1	9,3	20,5
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.300,4	1.236,4	1.236,6	-	(4,9)	0,2	(63,8)
CORES	652,0	576,1	572,4	(0,6)	(12,2)	(3,7)	(79,6)
PRETO	228,7	188,7	188,0	(0,4)	(17,8)	(0,7)	(40,7)
CAUPI	419,7	471,4	476,1	1,0	13,4	4,7	56,4
FEIJÃO 3ª SAFRA	728,0	734,8	728,7	(0,8)	0,1	(6,1)	0,7
CORES	672,4	691,6	685,8	(0,8)	2,0	(5,8)	13,4
PRETO	7,8	7,1	7,1	-	(9,0)	-	(0,7)
CAUPI	47,9	36,0	35,7	(0,8)	(25,5)	(0,3)	(12,2)
GERGELIM	41,3	127,5	127,5	-	208,7	-	86,2
GIRASSOL	104,9	75,1	75,4	0,4	(28,1)	0,3	(29,5)
MAMONA	30,6	33,1	33,0	(0,3)	7,8	(0,1)	2,4
MILHO TOTAL	100.042,7	102.336,6	100.992,9	(1,3)	0,9	(1.343,7)	950,2
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	25.252,4	25.429,2	0,7	(0,8)	176,8	(217,5)
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	75.913,3	74.232,9	(2,2)	1,4	(1.680,4)	1.055,2
MILHO 3ª SAFRA	1.218,7	1.171,0	1.330,9	13,7	9,2	159,9	112,2
SOJA	115.029,9	120.329,6	120.424,0	0,1	4,7	94,4	5.394,1
SORGO	2.177,0	2.379,6	2.714,9	14,1	24,7	335,3	537,9
SUBTOTAL	235.490,2	244.050,3	243.451,9	(0,2)	3,4	(598,4)	7.961,7
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Mai/2020 (b)	Jun/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	879,1	903,5	901,3	(0,2)	2,5	(2,2)	22,2
CANOLA	48,6	47,9	47,6	(0,6)	(2,1)	(0,3)	(1,0)
CENTEIO	9,4	10,0	10,0	-	6,4	-	0,6
CEVADA	429,1	383,7	392,3	2,2	(8,6)	8,6	(36,8)
TRIGO	5.154,7	5.432,8	5.690,4	4,7	10,4	257,6	535,7
TRITICALE	45,3	43,0	43,0	-	(5,1)	-	(2,3)
SUBTOTAL	6.566,2	6.820,9	7.084,6	3,9	7,9	263,7	518,4
BRASIL (2)	242.056,4	250.871,2	250.536,5	(0,1)	3,5	(334,7)	8.480,1

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2020.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.097,4	3.263,7	5,4	3.280	3.443	5,0	10.159,7	11.236,1	10,6
RR	72,4	74,5	2,9	3.913	4.066	3,9	283,3	302,9	6,9
RO	576,7	603,9	4,7	3.802	3.828	0,7	2.192,4	2.311,5	5,4
AC	47,5	47,5	-	2.042	2.147	5,2	97,0	102,0	5,2
AM	17,9	18,7	4,5	2.162	2.230	3,1	38,7	41,7	7,8
AP	24,1	24,4	1,2	2.506	2.574	2,7	60,4	62,8	4,0
PA	905,5	937,4	3,5	2.907	2.948	1,4	2.632,1	2.763,3	5,0
TO	1.453,3	1.557,3	7,2	3.341	3.629	8,6	4.855,8	5.651,9	16,4
NORDESTE	8.013,7	8.156,8	1,8	2.415	2.655	9,9	19.354,8	21.660,0	11,9
MA	1.572,5	1.610,2	2,4	3.152	3.456	9,6	4.956,2	5.565,0	12,3
PI	1.499,6	1.539,1	2,6	2.950	3.103	5,2	4.424,4	4.776,4	8,0
CE	872,6	919,0	5,3	593	671	13,1	517,8	616,7	19,1
RN	106,6	118,3	11,0	596	470	(21,1)	63,5	55,6	(12,4)
PB	188,1	205,7	9,4	396	592	49,4	74,5	121,7	63,4
PE	446,3	454,1	1,7	495	606	22,4	221,0	275,2	24,5
AL	65,9	65,9	-	1.332	1.285	(3,5)	87,8	84,7	(3,5)
SE	157,3	165,9	5,5	5.097	4.896	(3,9)	801,7	812,3	1,3
BA	3.104,8	3.078,6	(0,8)	2.644	3.038	14,9	8.207,9	9.352,4	13,9
CENTRO-OESTE	26.881,4	28.338,6	5,4	4.140	4.265	3,0	111.285,4	120.863,5	8,6
MT	16.183,5	17.204,0	6,3	4.171	4.290	2,8	67.494,4	73.798,6	9,3
MS	4.871,2	4.958,5	1,8	3.760	3.920	4,2	18.318,0	19.435,9	6,1
GO	5.665,0	6.013,7	6,2	4.349	4.452	2,4	24.638,2	26.771,4	8,7
DF	161,7	162,4	0,4	5.163	5.281	2,3	834,8	857,6	2,7
SUDESTE	5.656,6	5.888,3	4,1	4.032	4.230	4,9	22.809,0	24.907,9	9,2
MG	3.453,1	3.530,5	2,2	4.114	4.362	6,0	14.206,2	15.399,3	8,4
ES	26,3	26,0	(1,1)	1.749	1.827	4,5	46,0	47,5	3,3
RJ	3,0	2,7	(10,0)	1.967	2.000	1,7	5,9	5,4	(8,5)
SP	2.174,2	2.329,1	7,1	3.933	4.060	3,2	8.550,9	9.455,7	10,6
SUL	19.608,0	19.911,1	1,5	4.001	3.609	(9,8)	78.447,5	71.869,0	(8,4)
PR	9.649,5	9.764,6	1,2	3.757	4.058	8,0	36.251,0	39.625,5	9,3
SC	1.255,7	1.273,6	1,4	5.264	5.060	(3,9)	6.609,6	6.444,3	(2,5)
RS	8.702,8	8.872,9	2,0	4.089	2.908	(28,9)	35.586,9	25.799,2	(27,5)
NORTE-NORDESTE	11.111,1	11.420,5	2,8	2.656	2.880	8,5	29.514,5	32.896,1	11,5
CENTRO-SUL	52.146,0	54.138,0	3,8	4.076	4.020	(1,4)	212.541,9	217.640,4	2,4
BRASIL	63.257,1	65.558,5	3,6	3.827	3.822	(0,1)	242.056,4	250.536,5	3,5

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2020.



4. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO¹ - INMET

4.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE MAIO

No mês de maio se destacaram as ondas de frio que derrubaram as temperaturas em vários estados do Brasil, principalmente na região Sul, onde o registro de temperaturas negativas favoreceu a ocorrência de geadas em algumas localidades de maior altitude. A frente fria, que antecedeu a queda das temperaturas, causou muita chuva nos últimos dias do mês, que trouxeram um certo alívio para boa parte da região Sul, a qual vinha sofrendo com meses seguidos de baixa pluviosidade. Contudo, essas chuvas chegaram tardiamente para muitos agricultores que tiveram perdas na primeira safra de grãos por consequência da seca. Por outro lado, as poucas chuvas no mês de maio favoreceram a semeadura e o início do desenvolvimento do trigo. Os totais de precipitação foram acima da média, especialmente na metade oeste dos três estados. Os volumes acumulados na região Sul ficaram entre 50 e 200 mm. Em Cruz Alta-RS, foram registrados 210 mm, enquanto em Santa Vitória do Palmar-RS e Londrina-PR, os acumulados não atingiram 60 mm.

Na região do Matopiba, mesmo sendo um mês tipicamente seco, as chuvas persistiram por alguns dias, apresentando volumes entre 40 e 90 mm. Esses acumulados foram suficientes para atingir ou ultrapassar a faixa normal de todo mês, exceto no sudeste do Piauí, onde os acumulados foram inferiores a 40

¹ Danielle Barros Ferreira e Mozar de Araújo Salvador - Meteorologista do Inmet - Brasília



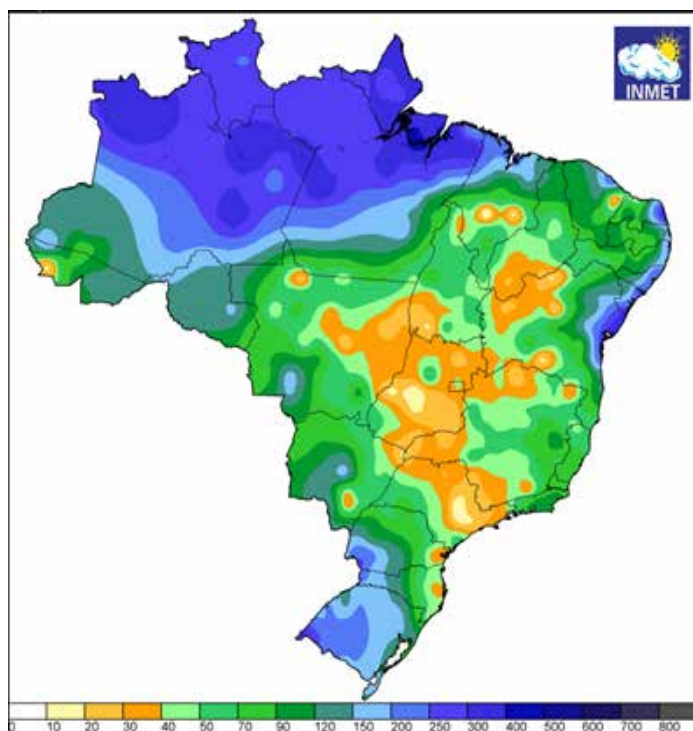
mm. Na região do SEALBA (Sergipe, Alagoas e Bahia) as chuvas continuam favorecendo a implantação e o desenvolvimento do milho terceira safra.

O início da estação seca na região Centro-Oeste foi marcado por totais de precipitação entre 40 e 120 mm nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, enquanto que em Goiás e no Distrito Federal, os volumes ficaram abaixo de 50 mm, ainda assim, dentro da fai-

xa normal para o período.

Na região Sudeste, algumas localidades do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais registraram acumulados entre 60 e 90 mm. Entretanto, no estado de São Paulo a precipitação acumulada foi inferior à faixa normal para o período, apresentando volume inferior a 50 mm.

Figura 2 - Acumulado da precipitação pluviométrica em maio/2020 no Brasil



Fonte: Inmet.

4.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Durante a segunda quinzena de maio, grande parte do Oceano Pacífico Equatorial apresentou um resfriamento, como pode ser observado em uma área significativa com anomalias negativas no mapa de anomalia da temperatura da superfície do mar. A persistência dessas anomalias negativas iguais ou abaixo de $-0,5^{\circ}\text{C}$ durante seis ou mais meses caracteriza uma condição de La Niña.

Os registros diários da TSM (temperatura da superfície de mar) no Oceano Pacífico Equatorial durante o mês de maio mostraram uma sequência de vários dias com decréscimo da temperatura, atingindo e per-

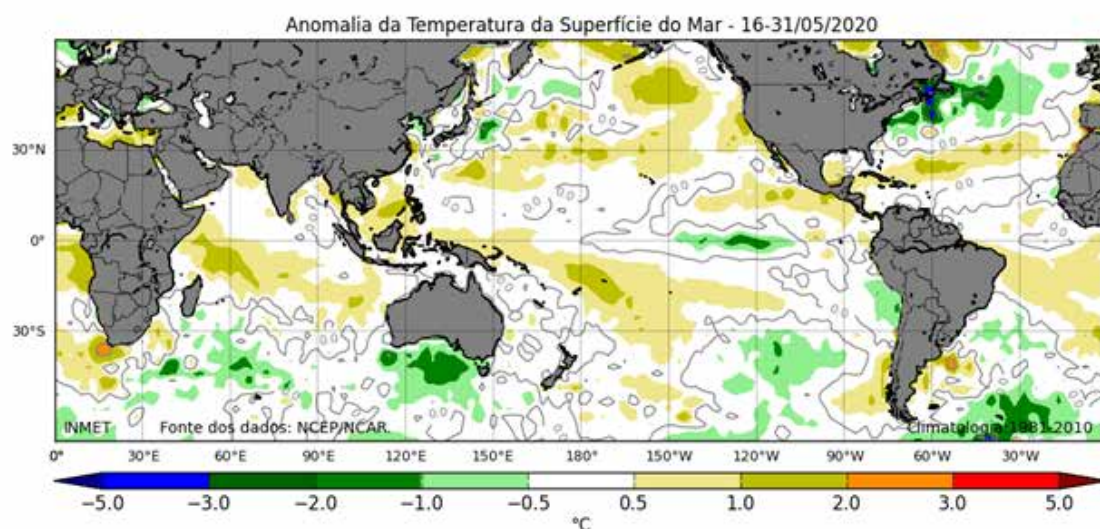
sistindo em um patamar de desvios negativos perto de $-0,6^{\circ}\text{C}$, como pode ser observado no gráfico diário de anomalia de TSM na área 3.4 de El Niño/La Niña (entre 170°W - 120°W).

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre $-0,5^{\circ}\text{C}$ e $+0,5^{\circ}\text{C}$.

No Atlântico Tropical Sul, ainda persistem as anomalias positivas próximas à costa nordestina, o que potencialmente contribui para a precipitação na faixa leste da região Nordeste.

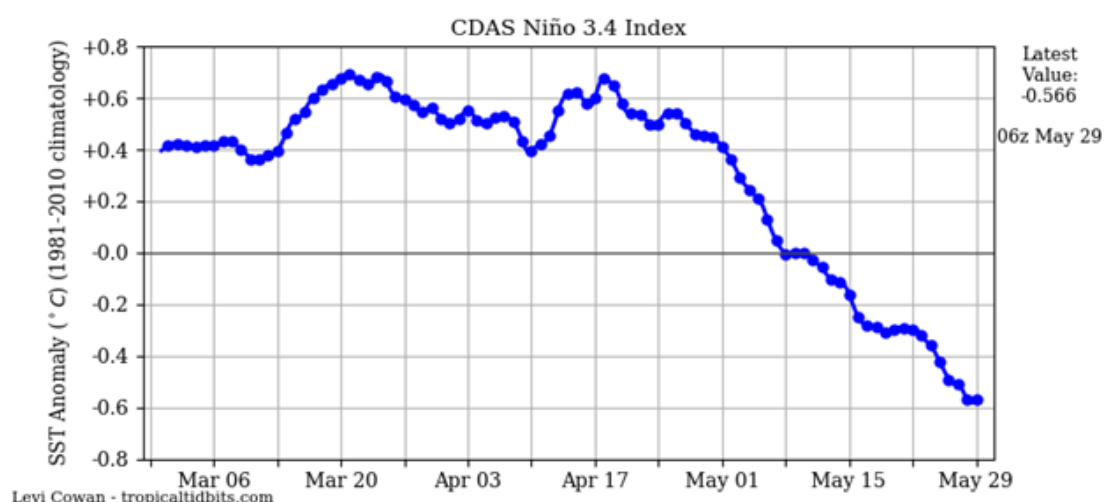


Figura 3 -Mapa de anomalias da TSM no período de 16 a 30 de maio/2020



Fonte: Inmet.

Gráfico 3- Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4



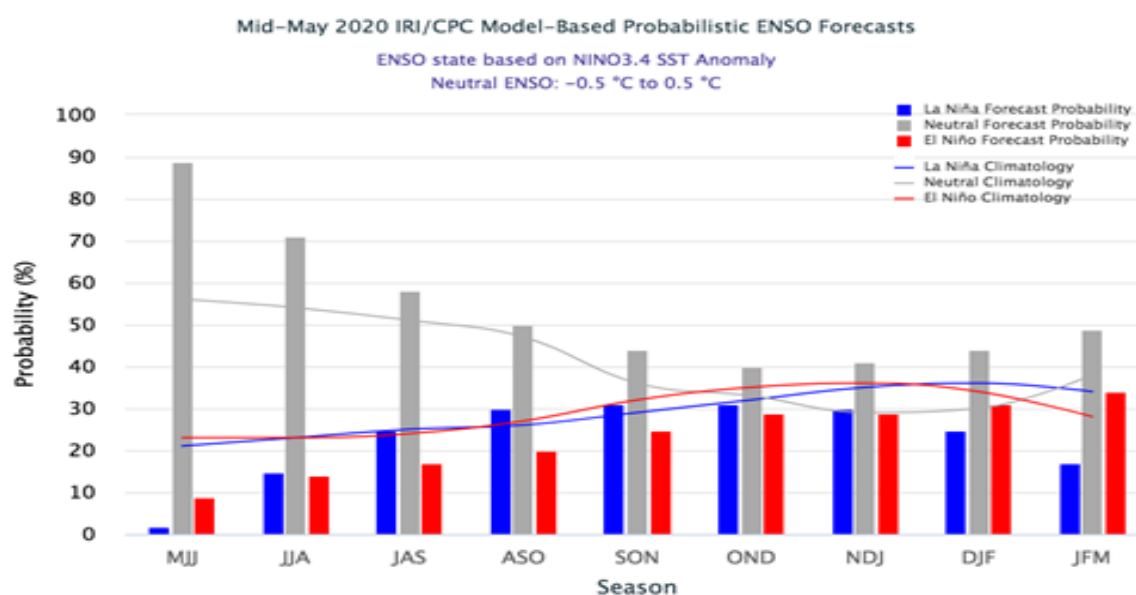
Fonte: <http://www.tropicaltidbits.com/analysis>

O gráfico com a média dos modelos de previsão de *El Niño/La Niña* do IRI (*Research Institute for Climate and Society*) apresenta probabilidade de quase 90% de que as condições de neutralidade persistam durante o trimestre maio-junho-julho, porém as chances di-

minuem significativamente ao longo dos trimestres seguintes enquanto aumentam as probabilidades de *La Niña* na mesma proporção, ainda assim, o indicativo é de neutralidade, pelo menos até o final do inverno.



Gráfico 4 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>

4.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL-PERÍODO JUNHO, JULHO E AGOSTO/2020

Para a região Sul, as previsões climáticas apontam para uma tendência de chuvas acima da faixa normal do período, exceto no extremo oeste do Paraná e de Santa Catarina e grande parte do Rio Grande do Sul, onde as chuvas ainda serão abaixo da média.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão, de modo geral, indica áreas com probabilidades de chuvas abaixo da climatologia. Entretanto, em algumas localidades do noroeste do Mato Grosso, centro e norte do Mato Grosso do Sul, sudeste de São Paulo e de Minas Gerais, assim como no Rio de Janeiro, haverá o predomínio de chuvas próximas a ligeiramente acima

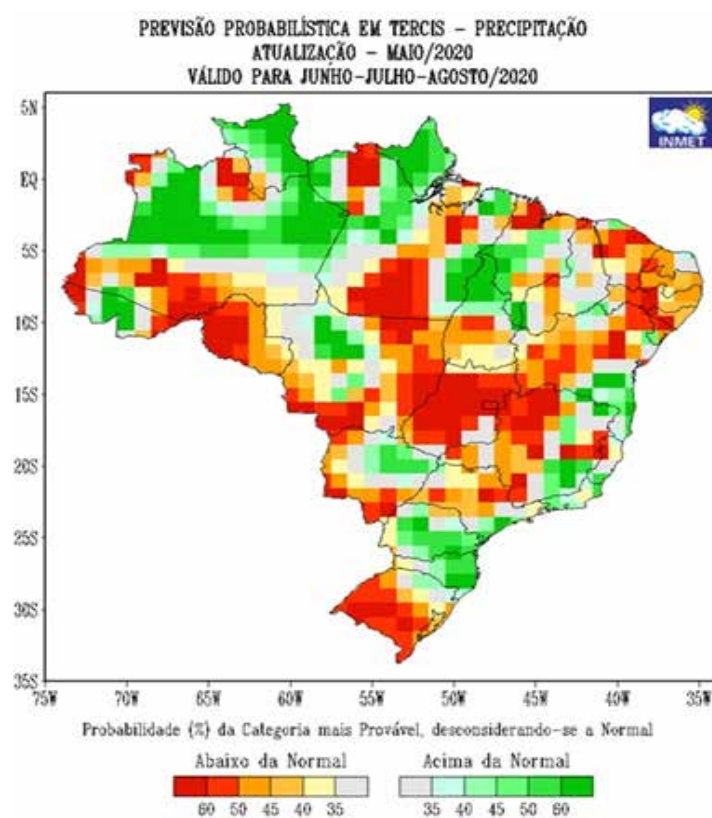
da média.

Para o Nordeste, o prognóstico climático indica probabilidade de precipitação dentro da faixa normal ou abaixo na maioria das localidades, com maior concentração de chuvas no sul da Bahia e oeste do Maranhão. Ressalta-se que, para a região do Matopiba, espera-se uma redução das chuvas nos próximos meses.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (www.inmet.gov.br).



Figura 4 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre junho-julho-agosto/2020



Fonte: Inmet.





5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

5.1. ALGODÃO

O Brasil exportou 69,55 mil toneladas em maio de 2020, volume 19% inferior ao mesmo período do ano passado. No ano comercial, que se encerrará em junho, já foram exportados 1,91 milhão de toneladas, ante 1,25 milhão de toneladas no mesmo período de 2019. Esse valor representa que os produtores conseguiram exportar cerca de 90% do saldo entre produção e consumo internos, o que mostra boa eficiência diante da produção recorde.

Apesar da queda em relação ao mesmo mês do ano passado, o volume exportado é considerado bom, diante da crise atual, momento em que novos negócios são quase escassos. Os embarques são de contratos previamente firmados. Para o ano de 2020, a expectativa do setor de exportar 2,0 milhões de toneladas continua revista para cerca de 1,7 milhão de toneladas. Com isso, o estoque para o final deste ano previsto pela Conab passou de 1,6 milhão para próximo das 2,0 milhões de toneladas, fator que deverá causar pressão negativa nos preços.

As previsões do Comitê Consultivo Internacional do Algodão (ICAC, sigla em inglês) para a safra 2019/20 é de uma queda de 11% no consumo mundial. Destques para as quedas de 12% na China, 12% na Índia, 7% no Paquistão e 8% no Vietnã. E claro, esse contexto se estende para o Brasil. Depois da expectativa do país

consumir internamente cerca de 700 mil toneladas, o volume previsto caiu para cerca de 640 mil toneladas. Além da perda de renda por parte da população, o isolamento social e o fechamento de lojas afetam

fortemente o consumo de algodão no varejo. Diante da baixa demanda, muitas as indústrias diminuíram o seu ritmo de produção.

5.2. ARROZ

Apesar da reduzida safra 2018/19, a significativa retração do consumo, identificado no período de comercialização de tal safra, refletiu em preços próximos da estabilidade com ameno viés de alta, em função do significativo saldo da balança comercial do arroz. Como resultado, nota-se, pela terceira safra consecutiva, uma redução nas estimativas de estoques de passagem do setor.

Para a próxima safra 2019/20, com a expectativa de expansão (+6,5%) do volume colhido, com uma balança comercial superavitária estimada em 400 mil toneladas e com crescimento do consumo (+5,0%), projeta-se preço elevado ao longo de todo o período de comercialização da nova safra. Mais especificamente sobre o incremento esperado de consumo, com o prolongamento da crise de Covid-19 e o isolamento social

de parte da população, identifica-se um aumento na alimentação em domicílio, o que seguramente refletirá em aumento de consumo de arroz.

Em relação à balança comercial, depois de um superávit de 865,1 mil toneladas na Safra 2017/18, houve uma retração do superávit para 323,1 mil toneladas. Para a safra 2019/20, de março de 2020 até fevereiro de 2021, projetam-se uma exportação de 1,5 milhão de toneladas e uma importação de 1,1 milhão de toneladas, com a perspectiva de forte demanda internacional e preços nacionais competitivos no mercado internacional. No acumulado do período comercial atual, de março de 2020 a maio de 2020, já se contabiliza um superávit de 239,2 mil toneladas.

5.3. FEIJÃO

A escassez de chuva em boa parte das regiões produtoras do país está contribuindo, negativamente, para aumentar as quebras da safra dessa leguminosa, reduzindo a cada dia a qualidade e a quantidade da mercadoria ofertada. Desta maneira, o mercado continua trabalhando com um quadro de oferta muito apertado, estimulando os produtores a elevarem os preços do grão.

No entanto, a partir de meados de junho, à medida que for avançando a colheita de Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, dentre outros estados, disponibilizando no mercado cerca de 268,3 mil toneladas de feijão comum cores, 22,9 mil toneladas de feijão comum preto, e 167,4 mil toneladas de feijão caupi, a expectativa é de preços mais baixos, dando maior equilíbrio entre a oferta e demanda.

Há de se mencionar que a Região Nordeste do Brasil não é autossuficiente na produção, no entanto, a boa safra contribuiu para uma colheita superior em 40 mil toneladas à registrada em 2019. Desse modo, é bem possível que ocorra uma menor demanda pelo feijão produzido em outras regiões do país. Assim, a procura em comento deverá concentrar-se no feijão caupi, que está sendo colhido no Mato Grosso, onde os preços estão bem mais atrativos. Tal situação provavelmente pressionará para baixo as cotações do feijão carioca.

Feijão Comum Preto

O mercado segue calmo e, independentemente da grande diferença de preços em relação ao feijão carioca, as cotações se encontram praticamente estáveis.

Em relação à balança comercial, a redução nas importações é reflexo da forte valorização do dólar frente ao real, e ainda em 2019 ocorreu uma maior necessidade de importação, vez que as chuvas excessivas, registradas no final de maio, no Paraná, comprometeram cerca de 30 mil toneladas de feijão-comum preto. Já para as exportações, identifica-se um mercado comprador consolidado, porém sem perspectiva de expansão, em função da redução no plantio, do elevado preço do produto e do limitado mercado internacional de feijão caupi, tipo de grão exportado pelo país.

Em suma, para a temporada 2019/20 prevê-se o seguinte: computando as três safras, chega-se a um volume médio de produção estimado em 3,07 milhões de toneladas. Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 240,7 mil toneladas, o consumo em 3,05 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações de 160 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem da ordem de 204,6 mil toneladas.



5.4. MILHO

Com a diminuição da expectativa de produção, o estoque final de milho previsto, neste relatório, reduz em pouco mais de 1,2 milhão de toneladas em relação à estimativa anterior.

Este estoque corresponde à uma relação estoque/consumo de 9,6%, em termos absolutos pouco mais de um mês de consumo, considerando que as exportações ocorressem no mesmo montante todo mês, o que não acontece, tendo em vista que a sazonalidade de exportação indica o primeiro semestre do ano, com volumes de embarques bem mais baixos. Desta feita, este estoque é capaz de atender a demanda doméstica

Todavia, o que o setor de proteína animal deve se

atentar é sobre a localização deste volume de milho em estoque, que poderá não ter um volume significativo no Mato Grosso, o maior produtor de milho, visto que cerca de 80% da safra 2019/20 deste estado já está comercializada.

As cotações estão com tendências de baixa caminhando para os índices de paridade de exportação.

As exportações devem seguir o ritmo mais forte a partir de junho, visto que muitos contratos começam a ser cumpridos e a colheita deve avançar bem em junho.

Houve um pequeno ajuste na exportação da safra anterior, visto que a Secretaria de Comércio Exterior – Secex fez alguns ajustes mensais.

5.5. SOJA

5.5.1. EXPORTAÇÕES

As exportações acumuladas de soja de janeiro a maio chegaram, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior a 48 milhões de toneladas, um volume recorde para o período e, ao mesmo tempo, um comportamento incomum, visto que a média do período, nos últimos 3 anos, foi de 35 milhões de toneladas, mesmo na safra 2017/18, onde o país teve um recorde de embarques.

Entretanto, este comportamento de embarques é completamente atípico, visto que as exportações de soja costumam ser mais distribuídas ao longo do semestre, sobretudo entre março e junho. Observou-se um volume significativo de abril e maio, cerca de 15 milhões de toneladas nos dois meses.

É fato que as incertezas em relação aos impactos da Covid-19 na comercialização e logística de movimentação da produção agropecuária podem ter afetado as decisões das tradings na contratação de caminhões, ferrovias e navios, adiantando o volume de exportação.

Outro ponto é que, os últimos meses, foram marcados por altas históricas do dólar frente ao real, o que favoreceu a paridade de exportação e os preços domésticos que chegaram a patamares bem elevados.

A expectativa é de que com a valorização do real e retomada aos poucos da economia, os preços nos portos tenham queda, mesmo porque, as cotações da oleaginosa na Bolsa de Chicago tem tendência baixista, diante da expectativa de boa safra nos Estados

Unidos.

A relação comercial entre China e Estados Unidos, que continua conflituosa, pode se alterar repentinamente, impactando na demanda chinesa pela soja norte-americana e, com isso, afetar o Brasil.

Diante do exposto, a estimativa de exportação brasileira de soja é de 77 milhões de toneladas, sendo este número o segundo maior volume de soja exportado pelo Brasil da história.

O consumo tende a ter um pequeno decréscimo, tendo em vista o mercado além de estar voltado ao consumo externo. Além disso, a demanda por farelo de soja pode ficar aquém do que o mercado previa, já que o consumo de carnes em bares e restaurantes diminuiu significativamente, impactando na demanda doméstica, a qual também, algumas cadeias, já começam a utilizar o DDGs na alimentação animal, algo não muito expressivo, pouco mais de 1 milhão de toneladas, mas já afeta um pouco o consumo de farelo de soja.

Assim, o consumo total deve reduzir pouco mais de 500 mil toneladas, ficando em 45,8 milhões de toneladas, com um esmagamento previsto de 42,8 milhões de toneladas, 600 mil a menos que na safra anterior. As importações sobem para 250 mil toneladas, visto que o Brasil já importou 182 mil toneladas até maio. Esperado, a tendência é que, ao contrário dos últimos anos, as exportações comecem a reduzir a partir de maio.



5.6. TRIGO

Em maio de 2020, as atenções no mercado interno se encontravam voltadas para os trabalhos de semeadura iniciados nos principais estados produtores do Brasil. Com restrição de produto nacional e alta dependência de importações, as cotações apresentaram valorizações pelo sexto mês consecutivo no Paraná e pelo quinto mês consecutivo no Rio Grande do Sul. O trigo pão foi negociado a um preço médio de R\$ 61,25,50 a saca no Paraná, apresentando valorização mensal de 4,71% e, no Rio Grande do Sul, a cotação média mensal foi cotada a R\$ 52,87 a saca, valorização de 10%.

Já a cotação FOB Golfo apresentou desvalorização, em resposta à ampla oferta mundial, à menor demanda pelo trigo devido à pandemia do novo coronavírus e

à alta do dólar em relação às outras moedas. A média mensal foi de US\$ 215,53 a tonelada, apresentando desvalorização de 8,4%.

Para suprir a demanda interna, em maio de 2020 foram importados 466,8 mil toneladas, sendo 85,10% de origem argentina, 12,7% de trigo dos EUA e 2,17% de trigo proveniente do Paraguai. Praticamente não houveram exportações no mesmo período.

A Conab revisou os números relativos ao Quadro de Oferta e Demanda para a safra 2020/21, no que se refere ao volume de uso para sementes devido ao aumento da estimativa de área a ser plantada na safra vindoura, que passou de 313,4 mil toneladas para 326,7 mil toneladas.



Tabela 5 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14		445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15		652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16		712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17		585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18		629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19		1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.669,5	1.431,9
	2019/20	Mai/20	1.431,9	2.879,0	1,0	4.311,9	650,0	1.700,0	1.961,9
		Jun/20	1.431,9	2.886,0	1,0	4.318,9	640,0	1.700,0	1.978,9
Arroz em casca	2013/14		1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15		868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16		962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17		430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18		711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19		671,8	10.445,1	1.037,7	12.154,6	10.281,4	1.360,9	512,3
	2019/20	Mai/20	543,7	10.884,3	1.100,0	12.528,0	10.600,0	1.100,0	828,0
		Jun/20	512,3	11.126,1	1.100,0	12.738,4	10.800,0	1.500,0	438,4
Feijão	2013/14		129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15		303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16		198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17		186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18		302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19		287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
	2019/20	Mai/20	239,9	3.048,1	100,0	3.388,0	3.050,0	160,0	178,0
		Jun/20	240,7	3.073,9	100,0	3.414,6	3.050,0	160,0	204,6
Milho	2013/14		6.246,4	80.051,7	789,2	87.087,3	53.676,0	20.882,8	12.528,5
	2014/15		12.528,5	84.672,4	315,4	97.516,3	54.650,9	30.131,3	12.734,1
	2015/16		12.734,1	66.530,6	3.336,2	82.600,9	54.837,1	18.847,3	8.916,5
	2016/17		8.916,5	97.842,8	952,5	107.711,8	57.643,9	30.813,1	19.254,8
	2017/18		19.254,8	80.709,5	900,7	100.865,0	60.945,1	23.742,2	16.177,7
	2018/19		16.177,7	100.042,7	1.596,4	117.816,8	65.716,3	41.074,0	11.026,5
	2019/20	Mai/20	10.930,9	102.336,6	900,0	114.167,5	68.523,0	34.500,0	11.144,5
		Jun/20	11.026,5	100.992,9	900,0	112.919,4	68.523,0	34.500,0	9.896,4
Trigo	2014		2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015		1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016		809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017		2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6
	2018		1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	12.481,4	582,9	802,0
	2019		802,0	5.154,7	7.200,0	13.156,7	12.506,1	400,0	250,6
	2020	Mai/20	250,6	5.432,8	7.300,0	12.983,4	12.513,4	300,0	170,0
		Jun/20	250,6	5.690,4	7.300,0	13.241,0	12.526,7	300,0	414,3

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2019/20; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em janeiro/2020/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.





Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

